



Clínica Pluris

TUDO QUE VOCÊ PRECISA SABER  
**SOBRE REPRODUÇÃO ASSISTIDA**  
**PARA PESSOAS LGBTQIA+**

# Sumário

03 - Introdução

04 - O que é Reprodução Assistida LGBTQIA+?

05 - História da Reprodução Assistida

06 - Conheça as principais técnicas de Reprodução Assistida para Pessoas LGBTQIA+

09 - O que você precisa saber sobre Reprodução Assistida LGBTQIA+

10 - Papel do CFM no reconhecimento de famílias formadas por casais homoafetivos

11 - Reprodução Assistida para Casais Homoafetivos Femininos

13 - Reprodução Assistida para Casais Homoafetivos Masculinos

15 - Barriga Solidária: o que o público LGBTQIA+ precisa saber

17 - O que diz a lei sobre a Barriga Solidária para Casais Homoafetivos?

19 - Documentação Exigida

20 - Particularidades

21 - O que é congelamento de óvulos?

24 - Licença Maternidade e Paternidade para Casais Homoafetivos

25 - O que diz a Legislação Brasileira sobre a Licença Paternidade para Casais LGBTQIA+?

27 - Licença Paternidade para Casais Homoafetivos Masculinos

28 - Quanto aos Casais Homoafetivos Femininos?

29 - Qual a taxa de sucesso da reprodução assistida LGBTQIA+?



## Introdução

Provavelmente você já deve ter ouvido falar em **Reprodução Assistida**, certo? Inclusive, se chegou até este E-book é possível que tenha algum interesse no assunto. Então, para adiantar, aqui você entenderá o que é Reprodução Assistida, quando ela é recomendada, quais técnicas ela abrange e muito mais.

**Boa leitura!**



# O que é Reprodução Assistida LGBTQIA+?

Podemos definir Reprodução Assistida como um **conjunto de técnicas médicas**, como a **Inseminação Artificial** e a **FIV (Fertilização In Vitro)**, que possibilita a Reprodução Humana de maneira assistida.

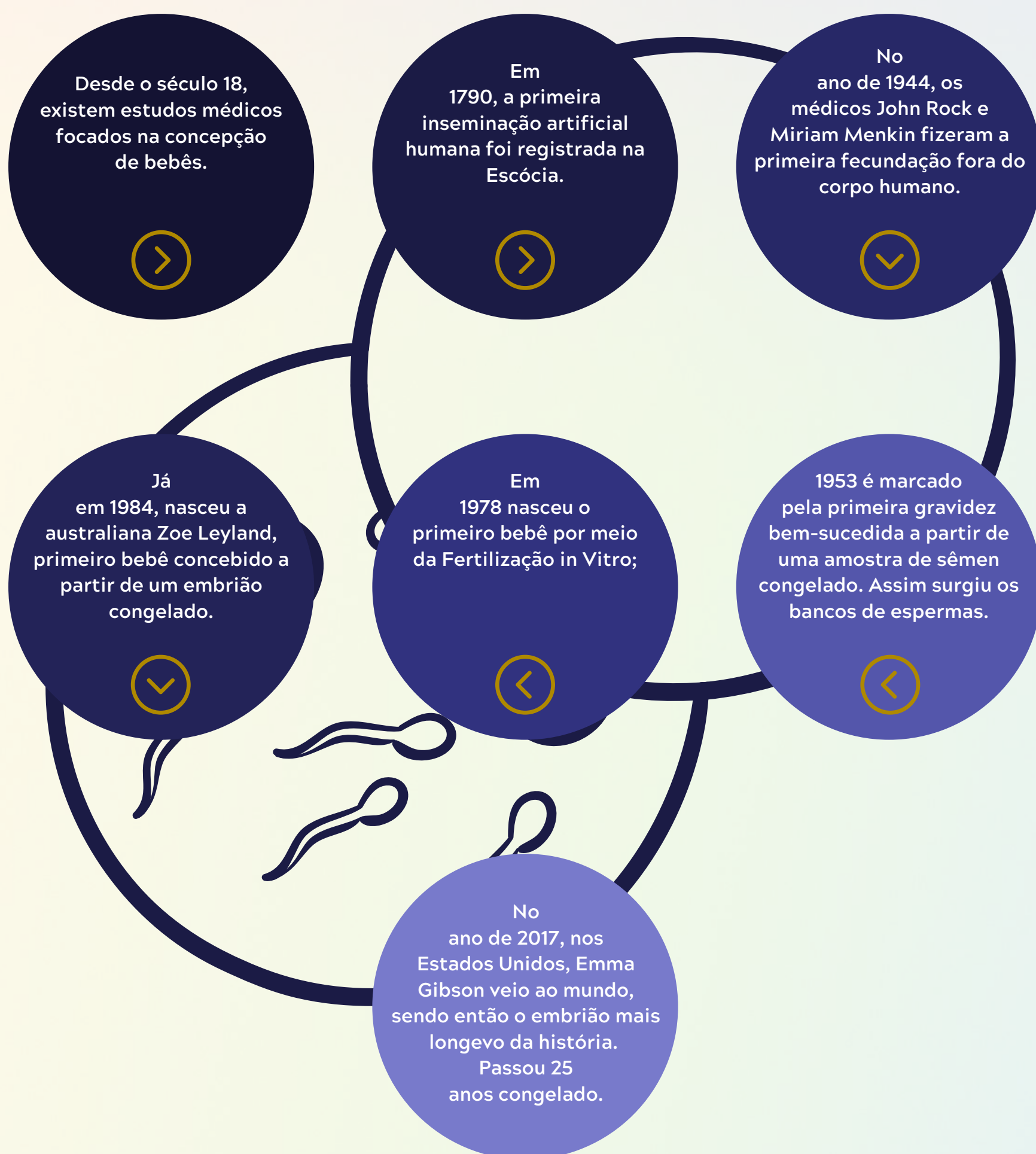
Geralmente, esse tipo de tratamento é mais procurado por pessoas que sofrem **infertilidade** ou que estão em **idade um pouco mais avançada** para a reprodução; casais que estão fazendo um planejamento familiar para **diminuição do risco de doenças genéticas**; mulheres que querem ser **mães solas** ou **desejam engravidar no futuro**; **casais LGBTQIA+ entre outros**.

No Brasil, segundo dados da **ANVISA** (Agência Nacional de Vigilância Sanitária), o número de pessoas que recorrem a um especialista em reprodução humana só cresce, tanto que as clínicas de Reprodução Assistida brasileiras realizaram 43.098 ciclos de Fertilização In Vitro ao longo de 2018, um aumento de 18,7% em relação ao ano anterior e mais que o dobro do total de 21.074 ciclos registrados apenas seis anos antes, em 2012.

A procura por este tratamento também tem crescido bastante entre as pessoas que querem ter um bebê no futuro, preservando assim **sua fertilidade**. Para se ter uma ideia, no ano de 2018 existiam cerca de 88.776 embriões congelados, ou seja, **13,5% a mais que no ano anterior**, de acordo com o relatório do **Sistema Nacional de Produção de Embriões**.



# História da Reprodução Assistida



# Conheça as principais técnicas de Reprodução Assistida

As técnicas de **Reprodução Assistida** costumam ser classificadas como de baixa complexidade, que acontece quando a fecundação é feita **diretamente no aparelho reprodutivo feminino**. Já na Reprodução de Alta Complexidade, a fecundação acontece em **ambiente laboratorial** e os embriões resultantes são transferidos para o útero. **Agora vamos conhecer quais são essas técnicas?**

## FIV (Fertilização In Vitro)

Vamos começar pela FIV, que é uma das técnicas de Reprodução Assistidas mais conhecidas e também considerada complexa, pois a **união do óvulo ao espermatozoide é feita em laboratório**. Em seguida, os embriões formados são selecionados para serem transferidos para o útero.

Mas, vale lembrar que existem a **FIV Convencional** e a **ICSI (Injeção Intracitoplasmática de Espermatozoides)**. A seguir vamos diferenciar cada uma delas!

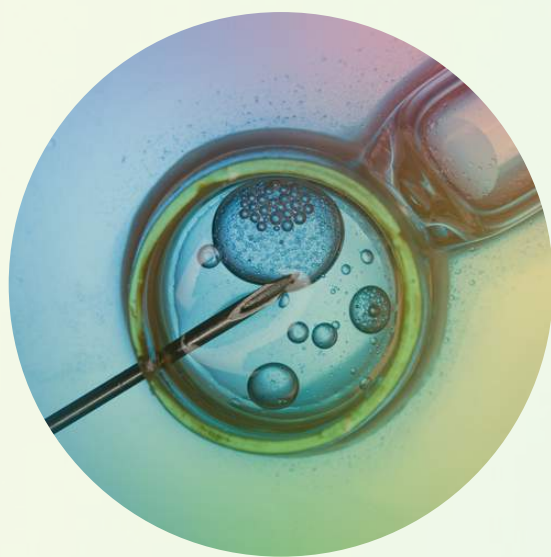


## FIV Convencional

Na FIV Convencional os espermatozoides permanecem em contato com os óvulos por 24 horas. Após esse tempo é feita uma limpeza nos óvulos e a verificação se houve a fertilização. Antes de serem congelados ou colocados no útero, os embriões formados são cultivados até o quinto ou sexto dia de desenvolvimento.

## ICSI (Injeção Intracitoplasmática de Espermatozoides)

A ICSI é uma variante da FIV convencional, porque é uma injeção do espermatozoide no óvulo executada por um embriologista. Inicialmente desenvolvida para resolver os casos onde a quantidade e ou motilidade dos espermatozoides estava reduzida, hoje é executada em mais de 80% dos ciclos de FIV, uma vez que sua indicação se estendeu de forma significativa.



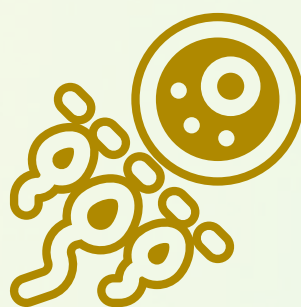
# Inseminação Artificial

Também conhecida como **Inseminação Intrauterina**, esta técnica de Reprodução Assistida é uma das mais simples e conhecidas, pois nela, o óvulo é **fecundado dentro do corpo da paciente**. Portanto, não há micromanipulação de gametas e não é necessário ter o suporte de equipamentos laboratoriais específicos como aqueles utilizados nos processos de FIV. Mas, há um fato em comum entre essas duas técnicas: **os espermatozoides também são preparados em laboratório antes da inseminação**.

## Coito Programado

Trata-se de uma técnica de baixa complexidade, visto que apenas acompanha o ciclo menstrual da mulher com a finalidade de **definir o melhor momento para ocorrência da relação sexual** e, assim, para a **concepção de um bebê**.

Agora, que tal entendermos um pouco mais sobre as pessoas que geralmente buscam na Reprodução Assistida uma esperança de formar suas famílias? **Continue a leitura!**





# O que você precisa saber sobre Reprodução Assistida LGBTQIA+

Para que os casais homoafetivos conseguissem que o seu relacionamento amoroso fosse resguardado pela lei, diversos desafios tiveram que ser superados ao longo desse caminho que durou anos. Felizmente, hoje em dia a união estável homoafetiva, assim como a heteronormativa, já é reconhecida juridicamente como um **verdadeiro núcleo familiar**.

Desde 2011, o STF (Supremo Tribunal Federal) legitimou a união estável entre casais homoafetivos, que passou a constar nos parâmetros de família previstos pela Constituição Federal como casamento, união estável e família monoparental.

Em maio de 2013, essa luta deu mais um passo importante. O CNJ (Conselho Nacional de Justiça) **aprovou a resolução** que obriga todos os cartórios do País a **celebrar casamentos entre pessoas do mesmo sexo**.

**Mas, como funciona a maternidade ou paternidade para esses casais? Você já parou para pensar sobre isso?** Não se preocupe, logo você descobrirá como funciona a legislação atual e como é realizado o tratamento de **Reprodução Assistida pessoas LGBTQIA+**.



# **Papel do CFM no reconhecimento de famílias formadas por casais homoafetivos**

Se você possui uma relação homoafetiva e deseja ter um filho, saiba que hoje isso **é possível**. Além da união, as possibilidades de utilização das técnicas de Reprodução Assistida por casais homoafetivos e transexuais foram **significativamente ampliadas nos últimos anos**.

Desde 2013, o CFM (Conselho Federal de Medicina) também reconheceu o direito de casais homoafetivos **terem filhos com o auxílio de técnicas como a FIV**. No ano de 2017, o órgão flexibilizou ainda mais as regras, permitindo, por exemplo, a **cessão do útero por parentes do casal**, o que aumentou as chances dos homens dentro desse modelo de relacionamento se tornarem pais biológicos.

Além disso, essa reformulação propõe respeitar o direito à objeção de consciência por parte do médico. O que significa que o especialista pode optar por realizar ou não a técnica, julgando quando é **realmente necessária**, de acordo com as suas avaliações técnicas.



# Reprodução Assistida para Casais Homoafetivos Femininos

Existem alguns métodos específicos para mulheres que optam pela Reprodução Assistida. O primeiro é a Inseminação Artificial, que neste caso, utiliza a adoção anônima de espermatozoides oriundos de um banco de sêmen. A outra opção de Reprodução Assistida indicada para as mulheres é a FIV, que fertiliza os óvulos em um laboratório especializado junto aos espermatozoides de um doador.

Por último, há a Gestação Compartilhada, que é quando o embrião obtido a partir da fecundação dos ovócitos de uma mulher é transferido para o útero de sua parceira. Para isso, é necessário que o casal passe pela FIV. As técnicas de FIV convencional ou a ICSI podem ser utilizadas e a escolha dependerá da qualidade da amostra de sêmen e dos óvulos obtidos.

A gestação compartilhada de casais homoafetivos femininos já era prevista na resolução anterior, porém nas atualizações ganhou uma definição mais conceitual que é: “Gestação compartilhada é a situação em que o embrião obtido a partir da fecundação de óvulos de uma mulher é transferido para o útero de sua parceira, ainda que não exista diagnóstico de infertilidade”.



É importante ressaltar que para realizar quaisquer tratamentos de Reprodução Assistida há diversos requisitos e um deles é a **idade das mulheres**. Esse fator está diretamente ligado à fertilidade e, conseqüentemente, com as chances de obter sucesso na gravidez.

Além disso, outros pontos são analisados por meio de uma investigação clínica completa, tais como o **atual quadro de saúde das mulheres**, que abrange a avaliação das **trompas**, **sistema hormonal** e o **mapeamento de possíveis doenças ou condições** que possam prejudicar o tratamento e a futura gravidez.



# Reprodução Assistida para Casais Homoafetivos Masculinos

O tratamento de Reprodução Assistida para Casais Masculinos **costuma ter mais burocracias**, mas ainda assim é totalmente possível. No geral, é utilizada a **Fertilização In Vitro**, mas o primeiro passo é buscar um banco de óvulos, assim como uma mulher disposta a ceder temporariamente o seu útero para realizar a gravidez por substituição, popularmente conhecida como “barriga solidária”.

É fundamental saber que a mulher que cederá o útero, por lei, **deve ser parente de até quarto grau (mãe, irmã, prima ou tia)** de um dos membros do casal. No Brasil não é permitido qualquer tipo de compensação financeira para esse procedimento, mas o casal deve garantir o **apoio e segurança da doadora**.

Após a escolha da barriga solidária, a etapa seguinte consiste na coleta do óvulo doado que pode ser anônimo ou não. A novidade é que desde 2021 é permitida pelo CFM a doação de gametas entre parentes de até quarto grau, desde que o sêmen utilizado seja o do parceiro sem parentesco, visto que **não é permitida a consanguinidade**.



Então é feita uma análise do casal para determinar qual dos parceiros, um deles ou ambos, possui sêmen com **melhor qualidade para ser utilizado na FIV**. Desta forma, quando os óvulos estiverem disponíveis no laboratório, é realizada a coleta do sêmen do parceiro selecionado e os óvulos são então fertilizados. Após alguns dias de desenvolvimento em cultura, acontece a transferência dos embriões para o útero de substituição, com o objetivo de originar a gravidez.

Agora você já sabe que existem tratamentos de Reprodução Humana Homoafetiva que possibilitam o sonho de muitos casais, que é conceber um filho e estruturar uma família com respaldo legal e utilizando técnicas modernas e seguras da medicina. É importante se aprofundar em como a Barriga Solidária funciona em nosso País.

**Vamos lá?**



# **Barriga Solidária: o que o público LGBTQIA+ precisa saber**

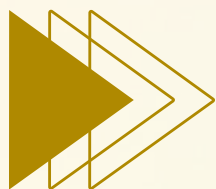
Quem acompanha as notícias cotidianamente, provavelmente, já ouviu o termo **“Barriga de Aluguel”**, que ganhou notoriedade recente com a novela da Globo, Amor de Mãe. Mas, embora o tema esteja bastante popular há algum tempo, ainda assim desperta muitos questionamentos sobre legislação, técnicas etc.

A primeira coisa que você deve saber, é que esse termo, assim como **“Barriga Solidária”** são utilizados para se referir à **“Cessão Temporária de Útero”** ou também ao **“Útero de Substituição”**, que é uma prática muito comum, especialmente no exterior, tendo até mesmo leis específicas para sua regulamentação.

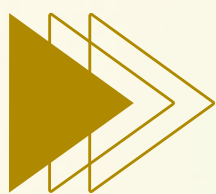


## Mas, como a técnica funciona no Brasil?

No Brasil, esse tipo de procedimento se desenrola de uma forma bastante distinta dos demais países que a utilizam há mais tempo, como é o caso dos Estados Unidos. Aqui, a Barriga Solidária é autorizada pelo CFM (Conselho Federal de Medicina) **para os seguintes casos:**



Quando há problemas médicos que impeçam ou contraindiquem uma gravidez, ou seja, quando a mãe biológica **não consegue engravidar** e precisa da **doação temporária do útero** para carregar o bebê durante nove meses.



Para casais homoafetivos **masculinos, transgêneros e pessoas solteiras**, especialmente homens, que desejam ter filhos e precisam de um útero para realizar a gestação.





# O que diz a lei sobre a Barriga Solidária para Casais Homoafetivos?

No Brasil, ainda não existem leis específicas para a regulamentação da gestação por meio do Útero de Substituição, sendo desta forma, todos os procedimentos baseados em resoluções do CFM (Conselho Federal de Medicina), acompanhadas pelo CNJ (Conselho Nacional de Justiça), como é o caso da regulamentação elaborada no ano de 2015.

Entretanto, estamos vendo uma grande evolução nesse cenário, por isso vale destacar que, recentemente, a Resolução CFM 2.168/2017, responsável por determinar novas regras para a “Cessão Temporária de Útero”, que inclusive é a atual e oficial nomenclatura adotada para o procedimento, ganhou novas atualizações que constam na Resolução nº 2.294/21. Abaixo separamos os pontos mais importantes previstos por esta resolução:

1. Quando há problemas médicos que impeçam ou contraindiquem uma gravidez, ou seja, quando a mãe biológica **não consegue engravidar** e precisa da **doação temporária do útero** para carregar o bebê durante nove meses.
2. Para que uma mulher ceda o útero a outra, elas devem ter parentesco consanguíneo até o quarto grau, ou seja, ser mãe, filha, avó, irmã, tia, sobrinha ou prima. Uma regra que se aplica também ao casal homoafetivo masculino. A mulher que gestará o bebê deve ter esse parentesco com um dos homens.



3. A FIV (Fertilização in Vitro), técnica utilizada para conceber o bebê, pode ser realizada em qualquer clínica de reprodução assistida sem necessidade da autorização do Conselho Federal de Medicina.
4. Outra exigência importante é que a doadora temporária de útero tenha, no máximo, 50 anos de idade, devido ao risco de complicações na gestação.
5. Para a realização do procedimento, é necessária a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido de todos os envolvidos. A seguir falaremos um pouco mais sobre os documentos necessários.
6. O CFM exige que a cedente do útero tenha pelo menos um filho vivo, ou seja, uma nulípara, mulher que nunca deu à luz, não pode ceder seu útero para esse procedimento.

Como para praticamente toda regra existe exceção, nesta também há. Em alguns casos de Cessão Temporária de Útero, a doadora pode não ser parente dos pais do bebê. Já ocorreram situações, por exemplo, em que uma amiga gera em seu útero o bebê da outra, mas são casos bastante pontuais e que precisaram de uma autorização do Conselho de Medicina local.



# Documentação Exigida

Além dos requisitos acima, o CFM também determina na regulamentação que os seguintes documentos e observações devem ser solicitados pela Clínica de Reprodução Assistida e constarem no prontuário da paciente:

- Termo de consentimento livre e esclarecido assinado pelos pacientes e pela cedente temporária do útero, contemplando aspectos biopsicossociais e riscos envolvidos no ciclo gravídico- puerperal, bem como aspectos legais da filiação;
- Relatório médico com o perfil psicológico, atestando de adequação clínica e emocional de todos os envolvidos;
- Termo de Compromisso entre os pacientes e a cedente temporária do útero, estabelecendo claramente a questão da filiação da criança;
- Compromisso, por parte dos contratantes de serviços de Reprodução Assistida, de tratamento e acompanhamento médico até o puerpério, inclusive por equipes multidisciplinares, se necessário, à mãe que cedeu temporariamente o útero;
- Acordo do registro civil da criança pelos pacientes (pai, mãe ou pais genéticos), devendo esta documentação ser providenciada durante a gravidez;
- Aprovação do cônjuge ou companheiro, apresentada por escrito, se a cedente temporária do útero for casada ou viver em união estável.



# Particularidades

Como citamos, há duas situações diferentes da Barriga Solidária e cada uma possui suas particularidades. O primeiro caso é o da Reprodução Assistida de casais héteros, em que os pais fornecem o material genético que é fertilizado in vitro e depois implantado no útero da cedente.

A segunda situação é relacionada aos casais homoafetivos. Como não há a possibilidade do fornecimento dos materiais genéticos de ambos para formar o embrião, é preciso recorrer a um banco de óvulos ou sêmen antes de realizar a Fertilização In Vitro.

A doação do material genético é feita de forma voluntária e anônima, ou seja, neste caso não é permitido utilizar material genético de um parente. No caso de casais homoafetivos masculinos, após encontrar a cedente do útero, assim como obter os óvulos no banco de doação, é necessário decidir qual dos dois disponibilizará os espermatozoides para o processo de fecundação.

No caso do casal feminino, é possível utilizar os óvulos de uma das parceiras, e contar com espermatozoides doados. Mas, qualquer um destes públicos pode utilizar gametas apenas doados, caso prefiram.

Lembrando que, a Barriga Solidária também passa por um acompanhamento médico pré-natal completo. Após o nascimento do bebê, os pais biológicos devem assumi-lo e registrá-lo legalmente e o nome da parturiente não constará na certidão de nascimento.



## O que é congelamento de óvulos?

O **congelamento de óvulos** é um procedimento que consiste na estimulação ovariana, captação e preservação dos óvulos por meio de uma técnica de congelamento em nitrogênio líquido, a vitrificação. Dessa forma, é possível manter os materiais genéticos em estado latente por muito tempo, incluindo sua capacidade fértil, podendo ser descongelados e utilizados com sucesso quando a pessoa desejar engravidar.

É um procedimento que tem sido cada vez mais realizado, tanto por sua praticidade, quanto por dar chance às mulheres não apenas de escolher o melhor momento para terem seus filhos, mas também possibilidade de terem uma gestação bem-sucedida com filhos saudáveis, uma vez que são mantidas as características e potenciais na idade da mulher quando os congelou.

O descongelamento dos óvulos é realizado quando a mulher decide engravidar, quando então é realizada a Fertilização in Vitro (FIV) pela técnica de ICSI, procedimento de reprodução humana assistida onde a fertilização do óvulo é obtida pela injeção do espermatozoide diretamente no óvulo, em ambiente laboratorial. Posteriormente este procedimento é finalizado com a transferência do embrião para o útero.



## Quando o congelamento de óvulos é indicado?

O principal critério que influencia a diminuição da fertilidade feminina é a idade. A cada ano, especialmente a partir dos 35 anos de idade, as chances de engravidar por meios naturais diminui, além de aumentarem as chances de a criança nascer com alguma síndrome genética ou malformação.

Por isso a indicação do **congelamento de óvulos** é para mulheres em qualquer idade, idealmente antes dos 35 anos, porém todas aquelas que não veem a maternidade como uma prioridade no momento, contudo querem gestar uma criança no futuro têm também esta indicação. Além disso, existem outros casos em que o **congelamento de óvulos** é uma opção viável:

- Mulheres com diminuição da reserva ovariana ainda jovens, ou com histórico familiar de menopausa precoce;
- Mulheres que realizam tratamentos, como a quimioterapia para o tratamento do câncer ou de doenças autoimunes, que podem afetar a qualidade dos óvulos ou diminuir a reserva ovariana;
- Mulheres que se submeterão à fertilização in vitro (FIV), mas que, por algum contratempo – como problemas na coleta do sêmen –, precisam esperar para realizar o procedimento;
- Pessoas que passarão por tratamentos hormonais que podem afetar a reserva ovariana, como homens trans.



## O que é congelamento de sêmen?

O congelamento de sêmen é considerado como uma alternativa para garantir a preservação da fertilidade masculina. Trata-se, portanto, de uma técnica segura, simples e eficiente para preservar a função dos espermatozoides, postergando a paternidade para quando o paciente a desejar.

Seu principal objetivo é o de garantir uma boa **preservação da fertilidade masculina**.

## Como funciona o congelamento de sêmen?

O congelamento de sêmen é um procedimento considerado simples e muito difundido no universo da reprodução humana. Para tanto, ele é fracionado em quatro estágios, a conferir:

- Coleta;
- Processamento;
- Congelamento;
- Armazenamento.



# Licença Maternidade e Paternidade para Casais Homoafetivos

A Licença Maternidade e Paternidade para Casais Homoafetivos ainda é um assunto que gera diversos questionamentos e divergências, especialmente no Poder Judiciário.

O que muitos sabem é que, definitivamente, contar com um período para cuidar dos filhos recém-nascidos é indispensável e deveria ser um direito de todos. Porém, no caso de casais homoafetivos sabemos que não é bem assim.

Então, o que a legislação diz atualmente sobre o assunto? Como obter essa licença de forma legal? **Se você quer esclarecer essas e outras dúvidas sobre o assunto, continue a leitura deste artigo!**





# O que diz a Legislação Brasileira sobre a Licença Paternidade para Casais LGBTQIA+?

Quando um casal heterossexual tem um filho, é um **direito legal da mãe ficar afastada do trabalho por 120 a 180 dias, e do pai entre cinco e 20 dias**. Porém, a legislação atual ainda não contempla este direito para as novas estruturas familiares formadas por casais homoafetivos.

Diante disso, há empresas mais engajadas que lidam com essa questão de uma forma natural, garantindo esse direito aos seus colaboradores, independente da sua orientação sexual.

Em contrapartida, outras organizações não se prepararam para esse cenário, que hoje não é mais incomum, e muitas vezes adotam atitudes e posturas que ferem a humanidade desses colaboradores por desconhecimento ou por preconceito.

Desta forma, por mais que não tenha uma legislação específica direcionada à Licença Maternidade e Paternidade para Casais Homoafetivos, na Constituição Federal, onde dispõe sobre o direito à família de maneira genérica, não há nada sobre o fato de que a família só pode ser composta por homem e mulher.



Diante desse dispositivo, em 2011 o STF (Supremo Tribunal Federal) determinou que os casais homoafetivos têm exatamente os mesmos direitos familiares e sucessórios dos casais heterossexuais, e que todos os Tribunais Brasileiros devem seguir essa premissa e aplicá-la nas demandas judiciais.

Tendo isso como base, abre-se uma brecha para garantir o direito à licença nesses casos.



# Licença Paternidade para Casais Homoafetivos Masculinos

Como falamos, nessa circunstância, muitas empresas concedem essa licença aos seus colaboradores sem grandes problemas, especialmente organizações que prezam pela diversidade e inclusão. Entretanto, como não há legislação que assegure esse direito aos papais, a empresa pode negar a licença.

Nesse caso, o ideal é buscar um **respaldo profissional, priorizando um advogado especializado em minorias**. Desta forma, é possível entrar com **medidas judiciais**, uma vez que, atualmente, os tribunais costumam atuar de maneira efetiva contra a discriminação, especialmente em relação à justiça do trabalho.



## Quanto aos Casais Homoafetivos Femininos?

Geralmente, para cargos públicos, a mulher que gestará o bebê faz jus à licença maternidade, enquanto sua companheira tem direito ao afastamento por um período equivalente à licença paternidade.

Um exemplo disso, é que em 2021, o IBDFAM (Instituto Brasileiro de Direito de Família) noticiou a decisão que reconheceu o direito de uma servidora pública federal, mãe não gestante, a receber licença parental de 20 dias após o nascimento do seu filho.

“Nada obstante, a parte agravada não deve restar desamparada no seu direito de acompanhar os primeiros dias de vida de seu filho. Nesta perspectiva, como forma de possibilitar o contato e integração entre a mãe que não gestou e o seu bebê, deve ser concedida licença correspondente à licença paternidade”, declarou a relatora em seu voto.



# Qual a taxa de sucesso da reprodução assistida LGBTQIA+?

O êxito varia de acordo com a idade, o motivo que levou o casal homoafetivo, especialmente feminino a recorrer à reprodução assistida e a quantidade de óvulos disponíveis. “Por inserir o embrião diretamente no útero, a fertilização in vitro tem o dobro de chances de sucesso em relação à inseminação”

A taxa de sucesso varia conforme a técnica realizada, e depende de fatores como idade materna, qualidade ovariana, qualidade do sêmen e outros:

- Gravidez natural (nenhum procedimento): entre 15 a 17%;
- Inseminação artificial: 20%;
- Fertilização in Vitro: média de 45% (a depender da idade e seleção embrionária).

Estudos mostram que quando realizado biópsia em embriões de mulheres com mais de 38 anos, a taxa de sucesso pode passar de **11% para 40%**, e a redução nas taxas de aborto de **22% para 4%**. Agora você já sabe que existem tratamentos de Reprodução Humana Homoafetiva que possibilitam o sonho de muitos casais, que é conceber um filho e estruturar uma família com respaldo legal e utilizando técnicas modernas e seguras da medicina.



Para nós, é um orgulho imenso fazer parte dessa grande evolução, pois Inclusão, Diversidade e Equidade são valores que alicerçam todas as nossas atividades e o nosso jeito Pluris de ser.

Acreditamos que um atendimento personalizado, humanizado e acolhedor é a melhor forma de iniciar essa jornada que, acima de tudo, envolve amor no sentido mais genuíno da palavra.

**Somos inclusivos e plurais!**



## Referências

<https://saude.abril.com.br/medicina/o-que-voce-precisa-saber--sobre-reproducao-assistida>

<https://ibdfam.org.br/noticias/8795>

<https://blog.santosadvogadosassociados.com/licencapaternidade-para-gays>

<http://www.rmaadv.com.br/saiba-como-fica-a-licenca-maternidade-e-m-caso-de-uniao-homoafetiva>

<https://www.mundoadvogados.com.br/artigos/o-que-diz-a-lei-sobre-barrigadealuguelnoBrasil#:~:text=No%20Brasil%2C%20n%C3%A3o%20existe%20uma,pelo%20Conselho%20Nacional%20de%20Justi%C3%A7a>

<https://www.projetoBeta.com.br/blog/infertilidade/tudo-o-que--voce-precisa-saber-sobre-barriga-solidaria>

<https://origen.com.br/como-funciona-a-barriga-de-aluguel-no-brasil>

<https://clinicagera.com.br/barriga-de-aluguel>

<https://gauchazh.clicrbs.com.br/donna/maternidade/noticia/2021/04/barriga-solidaria-amiga-pode-emprestar-o-utero-e-se-ela-quiser-ficar-com-o-bebe-entenda-o-procedimento-cknsxpp0i001t0198gywp5dyu.html>

